

## Quão empreendedores são os licenciados portugueses? Estudo de caso a partir da Universidade de Évora<sup>12</sup>

Conceição Rego  
mcpr@uevora.pt  
Departamento de Economia  
Universidade de Évora<sup>3</sup>

### Resumo

A retenção de diplomados, nas regiões e nas cidades onde fazem a sua formação, é um dos efeitos mais significativos das instituições de ensino superior no território envolvente. Efectivamente, o maior ou menor grau de retenção de diplomados traduz a adequação entre as necessidades de formação locais e regionais e a oferta disponibilizada pelas instituições de ensino superior, contribuindo assim para a melhoria do capital humano presente no território.

Paralelamente, a atitude perante o trabalho e a predisposição revelada pelos estudantes no sentido de poderem vir a criar os seus próprios negócios ou as suas empresas são factores fundamentais na construção de um ambiente empreendedor, consonante com a melhoria dos níveis de competitividade territorial.

Com este estudo pretendemos analisar, por um lado, a predisposição dos estudantes da Universidade de Évora (U.E.) de virem a criar os seus próprios postos de trabalho e, por outro, a intenção de iniciarem a sua actividade profissional na cidade onde estudam. A partir de variáveis relativas: *i*) às características sócio-demográficas dos alunos; *ii*) aos seus atributos e competências; *iii*) ao contributo da U.E. para a formação dos alunos; *iv*) às suas perspectivas de futuro e *v*) à percepção dos estudantes relativamente à criação de empresas, propomo-nos, com base em metodologias de

---

<sup>1</sup> Este estudo insere-se no âmbito do Projecto OBSERÉGIO – Observatório Transfronteiriço da Avaliação do Impacto das Universidades no Tecido Regional, financiado pelo Programa INTERREG III-A.

<sup>2</sup> A autora agradece ao Prof. Doutor Carlos Silva (Departamento de Sociologia da Universidade de Évora) o apoio disponibilizado em termos de análise metodológica.

<sup>3</sup> Endereço: Universidade de Évora, Departamento de Economia, Largo dos Colegiais, 2, 7000-883 Évora, Portugal, Tel. 351.266.740.894, Fax. 351.266.740.807

estatística multivariada, interpretar os resultados de um inquérito por questionário aplicado, no ano lectivo 2004/05, aos estudantes inscritos nos dois últimos anos de todos os cursos de licenciatura da Universidade de Évora.

## **1. Introdução**

Os desenvolvimentos teóricos em torno dos efeitos das instituições de ensino superior (IES) no meio em que se inserem são unânimes em considerar que os mesmos não são negligenciáveis. Contudo, a amplitude que assumem depende do grau e do tipo de inter-relações entre as IES e as restantes organizações económico-sociais do meio. Assumimos que as IES são entidades polarizadoras de processos de desenvolvimento na medida em que, através da sua actividade, da formação de recursos humanos, da difusão de conhecimento, informação e inovação, poderão transmitir impulsos de crescimento para o tecido económico e social envolvente.

Entre os inúmeros efeitos que as IES provocam no meio incluem-se os que se registam no mercado de trabalho, quer em termos da criação de emprego directo bem como da geração de emprego indirecto. Neste âmbito, a influência dos estabelecimentos de ensino superior pode ser marginal ou muito considerável, dependendo de diversos factores como sejam a estrutura da economia local, a dimensão do projecto e a dimensão do estímulo no que respeita ao intercâmbio com outras instituições locais. Outra das formas que as IES têm de intervir nos mercados de trabalho está relacionada com a promoção, junto dos estudantes, do empreendedorismo, no sentido de potenciar a criação do auto-emprego ou da própria empresa.

Nesta investigação propomo-nos, através da utilização de técnicas de estatística multivariada e de análise de regressão, analisar a capacidade e o espírito empreendedor dos estudantes de licenciatura da U.E., bem como a intenção de iniciar a sua actividade profissional na cidade onde estudam ou de se deslocarem para outro local. Para isso aplicámos um questionário aos alunos dos dois últimos anos dos cursos de licenciatura, seleccionados de forma aleatória.

Esta comunicação está, então, estruturada da seguinte forma: depois de uma breve revisão de bibliografia caracterizamos, de forma sumária, a Universidade de Évora e apresentamos os dados relativos às estatísticas descritivas do inquérito aplicado na instituição; posteriormente, apresentamos a metodologia adoptada e finalmente os resultados obtidos.

## **2. Revisão de bibliografia**

“Os recursos humanos serão sempre a parcela mais rica e promissora do potencial endógeno, tanto mais rica e tanto mais promissora quanto mais qualificada. Daí que a educação, a formação em geral assuma função de carácter estratégico, estruturante, no processo de desenvolvimento” (Simões Lopes, 1996: 4).

Os recursos humanos qualificados terão um papel cada vez mais significativo no desenvolvimento das sociedades, à medida que elas se tornarem mais dependentes do conhecimento. A inovação e os novos produtos e processos irão ter uma importância cada vez maior no seio das empresas. A investigação e o conhecimento, enquanto conteúdos transaccionáveis, tenderão a aumentar e as empresas deverão reforçar os seus quadros com investigadores, engenheiros e outro pessoal técnico especializado (Shelton, 1997:16).

A qualificação dos recursos humanos orientada para as necessidades das empresas constitui um dos traços distintivos do ambiente nacional onde a competitividade e a capacidade inovadora das empresas são apoiadas pelo sistema de educação e formação, com destaque para a Universidade (Lopes, 2001:79). As instituições de ensino superior deverão estabelecer ligações com os agentes públicos, centrais ou locais e com as empresas com vista a assegurar que os seus programas e conteúdos dêem origem a maiores níveis de empregabilidade, no futuro.

Dado que a componente de investigação nas IES pode assumir uma vertente mais globalizante, sem prestar atenção às especificidades regionais, Goddard (1998) defende que é ao nível do ensino e recrutamento de diplomados para o mercado de trabalho regional, bem como ao nível dos programas de formação profissional, que o impacto destas instituições será mais significativo.

A inserção das IES no processo de desenvolvimento de uma região pode ser aferida a partir da sua contribuição para o ensino e para a formação ao longo da vida e, conseqüentemente, por via das saídas profissionais possibilitadas, ou seja, a partir do modo pelo qual o conjunto dos ensinamentos ministrados corresponde ou não a necessidades específicas do ponto de vista da região. Será interessante analisar até que ponto os estudantes provenientes de uma região optam por estudar nas IES aí localizadas e, depois,

em que medida é que as empresas e instituições instaladas na região absorvem os diplomados provenientes das suas IES.

Grande parte do impacto económico das IES depende das decisões dos seus graduados não migrarem (Brown e Heaney, 1997). À partida podemos admitir que o ensino superior aumenta a probabilidade de migração, na medida em que os graduados estão mais aptos para competirem nos mercados de trabalho nacionais e internacionais e assim saírem da região onde estudaram. As decisões de migração são baseadas, fundamentalmente, nas oportunidades de emprego: se numa dada região não há tradição de crescimento do emprego em determinados sectores de actividade, mas há diplomados nessas áreas, então estes serão potenciais emigrantes. Assim, o aumento do conjunto de conhecimentos das IES pode não afectar o desenvolvimento das economias locais se não existirem postos de trabalho adequados e disponíveis para os novos graduados. Por outro lado, as IES podem funcionar também como um elo de ligação ao exterior, fazendo com que se instalem na região ex-estudantes provenientes de outras áreas, trazendo com eles os conhecimentos que acumularam na sua formação, e alargando os horizontes aos residentes locais, através do contacto quotidiano com estes “imigrantes”.

A retenção dos diplomados é, pois, um dos principais mecanismos que permite à região conservar elementos dotados de sentido de inovação, espírito empresarial e de capacidade de gestão. As taxas de retenção reflectem, todavia, a interacção de numerosos factores: a capacidade das IES oferecerem estudos e formação que tenham em conta as necessidades da economia regional, a solidez, a diversidade e a importância da base económica regional, o contexto da economia nacional, a origem dos estudantes, o tipo de estabelecimento de ensino frequentado e o contexto sócio-económico dos estudantes.

Para além dos efeitos ao nível da qualificação dos recursos humanos, as IES, uma vez instaladas nas regiões, provocam efeitos no mercado de trabalho local, quer em termos da criação de emprego directo bem como da geração de emprego indirecto. Neste âmbito, a influência dos estabelecimentos de ensino superior pode ser marginal ou muito considerável, dependendo de diversos factores como sejam a estrutura da economia local, a dimensão do projecto e a dimensão do estímulo no que respeita ao intercâmbio com outras instituições locais. Outra das formas que as IES têm de intervir nos mercados de trabalho está relacionada com a promoção, junto dos estudantes, do empreendedorismo, no sentido da criação do auto-emprego ou da própria empresa.

Uma das formas que as IES podem usar para estimular a criação de empresas, bem como o empreendedorismo como prática social, passa pela adopção dos conceitos de empresa, empreendedorismo e empregabilidade enquanto componentes fundamentais do processo ensino-aprendizagem em todas as disciplinas e não apenas nas relacionadas com a gestão ou organização de empresas. Os empreendedores de sucesso são caracterizados por conhecimentos, atitudes e comportamentos que lhes permitem não apenas reconhecer uma necessidade ou oportunidade, mas também saber como reagir promovendo a mudança (Frank, 2005).

Neste sentido, as IES começam a disponibilizar meios aos estudantes para criarem o seu próprio emprego. Para além de disciplinas como “Empreendedorismo” e “Criação de Empresas” integradas nos planos curriculares das licenciaturas, as IES podem apoiar os estudantes na criação da sua própria empresa, através de vários meios. Entre estes, destacam-se os contactos das IES com as empresas locais, como forma de assegurar o sucesso dos estudantes empreendedores, bem como promoção de incubação de empresas (Huffman e Quigley, 2002, citado em Rego, Serrasqueiro e Silva, 2005).

Ainda que as características dos indivíduos empreendedores sejam, por muitos autores, consideradas inatas, diversos são os estudos que tendem a concluir que o desenvolvimento de práticas empreendedoras pode ser estimulado em contextos de ensino formal. Entre os factores que mais frequentemente se identificam como determinantes da capacidade empreendedora de um indivíduo incluem-se a necessidade de realização, a atitude de não aversão ao risco e fixação de objectivos, a criatividade e iniciativa, a auto-confiança e necessidade de auto-controlo, a necessidade de independência e autonomia, a motivação, energia e responsabilização, persistência e preferência pela inovação (adaptado de Rego, Serrasqueiro e Silva, 2005).

### **3. Dados**

#### **3.1 A Universidade de Évora**

A Universidade Évora é uma das mais recentes Universidade portuguesas, tendo sido criada em 1973, então com a denominação de Instituto Universitário de Évora. As aulas na Universidade de Évora recomeçaram a 10 de Novembro de 1975, tendo sido criados os cursos de Produção Vegetal, Produção Animal, Ciências Sociais e Planeamento Biofísico.

Com o seu crescimento, quer em número de estudantes, de docentes e de pessoal técnico, auxiliar e administrativo, com os ajustes curriculares necessários bem como com a obrigação de formar técnicos para outros ramos do conhecimento científico, da cultura e das artes, a Universidade de Évora diversificou a sua oferta formativa, contando presentemente com inúmeros cursos de licenciatura e de formação avançada. Actualmente a Universidade tem cerca de 7000 alunos de formação inicial, distribuídos por 40 licenciaturas que abraçam a generalidade das áreas do saber, e cerca de 500 estudantes de pós-graduação.

Os ensinamentos estão a cargo de vinte Departamentos que se agregam em cinco Áreas Departamentais (Ciências Agrárias, Ciências Económicas e Empresariais, Ciências Exactas, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza e Ambiente). O pessoal docente e de investigação (mais de cinco centenas, dos quais 55% são doutorados), organizado em equipas, no seio dos Departamentos e Centros de Investigação, desenvolve actividades de I/DE e de cooperação, tanto a nível nacional como internacional, sustentáculo da formação conferida aos estudantes nas diferentes áreas científicas. No que se refere à organização da formação inicial ela agrega-se em torno de Comissões de Curso, unidades transversais aos Departamentos com capacidade de gestão dos ensinamentos ministrados pelos Departamentos.

### **3.2 O questionário aplicado aos estudantes da U.E.**

Na Universidade de Évora (U.E.), no âmbito do projecto ObseRégio, foi aplicado um inquérito por questionário com objectivos diversos respeitantes quer à propensão para o empreendedorismo, quer à intenção dos estudantes iniciarem a sua actividade profissional numa localidade diferente daquela onde reside o agregado familiar<sup>4</sup>. No que respeita à U.E., foram aplicados 1578 questionários, a uma amostra de estudantes constituída por alunos dos dois últimos anos das licenciaturas ministradas neste estabelecimento de ensino. Foram seleccionadas aleatoriamente as disciplinas onde se aplicaram os questionários, tendo sido devolvidos 444 questionários (28,1% dos questionários enviados) correctamente preenchidos. Este inquérito por questionário é formado por questões relativas às características sócio-demográficas dos alunos, licenciatura frequentada, objectivos dos alunos, factores de personalidade relacionados com o espírito empreendedor, bem como com as atitudes dos alunos relativas à criação do seu próprio emprego e à criação da sua empresa. Vejamos agora os resultados do

---

<sup>4</sup> O questionário poderá ser disponibilizado a quem manifestar esse interesse.

tratamento ao questionário baseado nas estatísticas descritivas das principais variáveis (apresentadas no quadro 2 em Anexo).

A partir dos resultados obtidos com os questionários aplicados aos estudantes das Universidades de Évora podemos concluir que a maioria dos estudantes provém das áreas geográficas mais próximas, fundamentalmente do sul do país. Contudo, no que respeita à intenção de permanecer no concelho onde estudam ou de regressar ao concelho de origem, entre os alunos da U.E. é significativa a proporção dos que afirmam pretender permanecer no concelho de Évora ou regressar ao concelho de origem. Para além do distrito de Évora donde provém cerca de 1/3 dos alunos de licenciatura desta instituição, os distritos de Lisboa, Setúbal bem como Faro e as outras capitais de distrito alentejanas contribuem com as parcelas mais significativas de estudantes (quadro 1 em Anexo)<sup>5</sup>. A proximidade geográfica, como já demonstrámos em estudos anteriores (Rego e Caleiro, 2004), justifica em boa medida a opção pelo estabelecimento de ensino superior a frequentar. Na U.E. predominaram os estudantes do sexo feminino (56,5%); A maioria dos alunos tem idades compreendidas entre os 21 anos e os 25 anos (70,7%).

Entre os factores que os respondentes afirmam ter influenciado a sua opção pelo curso de licenciatura que frequentam destaca-se a *Amplitude de conhecimento*, a par do *Desenvolvimento pessoal* e de *Trabalhar por Vocação*. Assim, a escolha dos estudantes decorre da necessidade de melhorar a sua formação científica e pessoal, procurando garantir, no futuro, a possibilidade de vir a desempenhar uma actividade profissional que seja do seu agrado.

No que toca aos atributos e competências pessoais dos estudantes podemos concluir que estes dispensam particular importância aos itens relacionados com a independência, curiosidade e autonomia no trabalho, bem como ao pragmatismo, o que nos poderia levar a concluir pela existência de um potencial comportamento empreendedor. Contudo, esta ideia desvanece-se quando os estudantes respondem preferir um emprego qualificado por conta de outrem em vez de desenvolverem o seu próprio negócio.

Os alunos afirmam que a melhor preparação diz respeito à prossecução dos estudos, seguida da preparação para trabalhar como profissional numa empresa. De

---

<sup>5</sup> Apenas fazemos referência às localizações com pesos mais significativos.

facto, os respondentes apresentam expectativas positivas no que respeita à possibilidade de obter emprego e consideram que tal irá acontecer trabalhando por conta de outrem. Para os alunos desta instituição, o mais provável será obterem um emprego qualificado numa empresa, seguido de um emprego como trabalhador por conta própria e só depois surge a possibilidade de ter um emprego através da sua própria empresa. Entre os factores apontados pelos estudantes como sendo determinantes no seu futuro profissional encontramos a estabilidade e a independência. Assim, a valorização da estabilidade profissional e a existência de uma remuneração fixa, são acompanhadas pelo desejo de obter independência pessoal e económica

Se pensarmos que a predisposição para a criação de empresas pode ser alimentada no seio da família, podemos ser tentados a concluir que o facto de mais de 1/3 dos respondentes não terem ligações familiares com outros empresários pode ajudar a explicar a “aversão ao risco” evidenciada. Os estudantes da U.E., embora não sejam totalmente relutantes no que respeita à criação da sua própria empresa, parecem preferir um emprego qualificado, mas como trabalhadores por conta de outrem. Ainda que já o tenham pensado fazer, e considerando inclusive que seria bem sucedido o desenvolvimento de empresas próprias, o certo é que a perspectiva das dificuldades actualmente associadas a esta tarefa fazem-nos arrear caminho.

Os motivos que agora são apresentados como principais entraves à criação dos próprios negócios não constituem novidade: acesso ao financiamento inicial, burocracia, carga fiscal, nível de risco e falta de apoio público são os parâmetros mais considerados. Assim, o estímulo ao empreendedorismo pareceria uma “missão possível” para os poderes públicos na medida em que a sua actuação pode albergar a generalidade as questões fundamentais apontadas como entraves à inibição de investir.

A maior parte dos respondentes a este questionário afirma ter intenção de se deslocar para o concelho onde estuda (40,6%). Também é significativa percentagem dos que pretendem regressar ao concelho de origem (33,2%). Assim podemos considerar que a U.E. contribui de forma positiva para a fixação de diplomados no território em que se insere.

É curioso verificar (quadro 5 em Anexo.), entre os estudantes nascidos no distrito de Évora, cerca de 1/5 deseja permanecer no concelho onde estuda; contudo, verificamos que muitos destes estudantes têm intenção de se deslocarem para outro local (39%) ou de regressar aos seus concelhos de origem (28,6%). Assim, podemos



concluir que a maioria dos estudantes originários do distrito de Évora pretende permanecer neste território. De facto, as condições infra-estruturais que nos últimos anos têm melhorado significativamente as acessibilidades do distrito, quer ao litoral do país – particularmente à zona da Grande Lisboa – quer à zona fronteiriça espanhola, parecem estar a contribuir para a melhoria da atractividade do Alentejo Central.

Ainda neste domínio, salientamos que, por exemplo, entre os respondentes oriundos de Santarém, mais de 1/3 afirma pretender fixar-se em Évora. Por outro lado, entre os estudantes da U.E. provenientes de Portalegre e Beja são em número muito significativo os que desejam deslocar-se para outro local, distinto dos concelhos de origem ou de estudo. Não é de estranhar que entre os estudantes originários dos distritos de Lisboa, Leiria e Setúbal a maior parcela refere pretender regressar ao concelho de origem, o que revela o maior grau de atractividade destes territórios.

#### **4. Metodologia**

Para além da utilização de estatísticas descritivas, que nos permitiram conhecer globalmente o posicionamento dos estudantes da U.E. no que respeita às perspectivas futuras em termos profissionais, vamos agora complementar esta análise com a utilização de procedimentos de estatística multivariada de forma a compreender melhor a atitude dos estudantes face ao mercado de trabalho, designadamente nos aspectos relacionados com a criação de empresas e com a fixação na cidade onde estudam.

Em primeiro lugar iremos proceder ao cruzamento de variáveis e identificação das respectivas medidas de associação. Dado o carácter nominal e ordinal da maioria das variáveis que integram o instrumento de recolha de informação que apresentámos aos estudantes, esta metodologia permite, cruzando variáveis pertencentes a conceitos diferentes, avaliar a existência de relações de dependência entre elas (Pestana e Gageiro, 2000: 99). Quando há relação de dependência entre duas variáveis, avaliamos posteriormente o grau de associação existente. Dado o tipo de variáveis em presença, optaremos por analisar as medidas baseadas no Qui-Quadrado. As medidas de associação variam entre 0 e 1 e, naturalmente, medem a intensidade da relação entre as variáveis em presença: quanto mais próximo de zero, menor a intensidade da associação; quanto mais próximo de um, maior o grau de relacionamento entre elas. A existência de dependência entre as variáveis não traduz, por si só, uma relação de

causalidade. Neste sentido, deveremos recorrer à análise bibliográfica para determinar o sentido de causa e efeito.

Em segundo lugar iremos utilizar procedimentos no âmbito da análise factorial. A análise factorial permite “representar ou descrever um número de variáveis iniciais a partir de um menor número de variáveis hipotéticas” (Reis, 1997:253), sem que isso signifique perda de informação. Dadas as características do questionário a tratar, afigura-se-nos pertinente a utilização de análise factorial na medida em que (Reis, 1997: 255):

- a) Procuramos reduzir a dimensão dos dados: de um número elevado de variáveis descritivas passamos para um conjunto menor de variáveis mais facilmente analisáveis e ainda representativas do conjunto inicial;
- b) Possibilita a compreensão dos processos de comportamento dos indivíduos, através da identificação e interpretação dos factores subjacentes.

Depois da identificação dos factores, procederemos à avaliação da sua consistência interna, medida pelo *alpha de Cronbach*. Este indicador define-se como a proporção da variabilidade nas respostas que resulta de diferenças nos inquiridos, ou seja, as respostas diferem na medida em que os respondentes têm opiniões diferentes sobre um determinado assunto e não devido a problemas na elaboração e interpretação do questionário. Dito de outra forma, a consistência interna de um grupo de variáveis pode definir-se como a correlação que se espera obter entre a escala usada e outras escalas hipotéticas. Este indicador varia entre 0 e 1. A bibliografia nesta área (designadamente Pestana e Gageiro, 2000: 415) considera que apenas para valores superiores a 0,8 os factores revelam boa consistência interna.

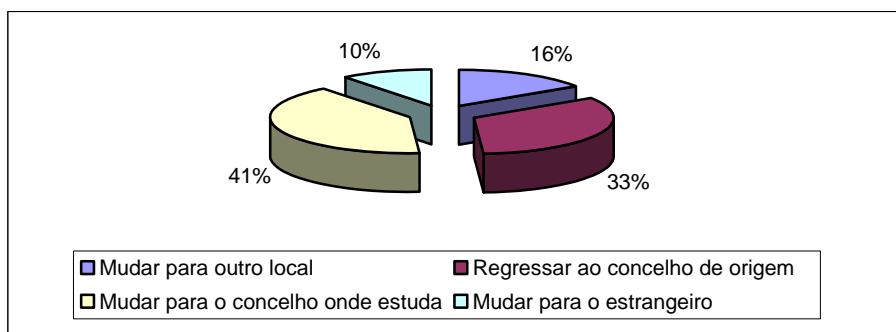
De forma a procurarmos perceber os motivos pelos quais os estudantes da U.E. poderão vir, no futuro, quando terminarem as suas formações, a criar as suas próprias empresas (variável a explicar), utilizaremos posteriormente a análise de regressão. A regressão é uma técnica estatística que nos permite prever o comportamento da variável dependente (Y) a partir do conhecimento das características da (s) variável (eis) explicativa (s) – X’s. Na análise de regressão, a relação entre Y e X é dada pela correlação - medida de associação entre as duas variáveis. Assim, “*ceteris paribus*”, quanto mais intensa a correlação entre Y e X, melhor a previsão, sendo menos significativa a margem de erro.

## 5. Resultados

### 5.1. Análise de correspondências

Tal como já dissemos anteriormente, na secção 3.2. deste trabalho, e podemos comprovar pelo gráfico 1, são muitos os estudantes de licenciatura da U.E. que pensam fixar-se no concelho onde estudam, ou seja em Évora. Nesta primeira etapa da análise de dados vamos procurar perceber quais são as variáveis que se inter-relacionam com a ‘Intenção dos estudantes se deslocarem após a conclusão da licenciatura (quadro 1).

**Gráfico 1: Intenção dos estudantes da U.E. se deslocarem após a conclusão da licenciatura**



Fonte: Quadro 3 (Anexo).

Os resultados do tratamento estatístico, com vista à identificação de existência de correspondências entre a variável a explicar e as variáveis presentes no nosso questionário, mostram que, de forma significativa, podemos encontrar sete variáveis associadas à Intenção dos estudantes se deslocarem no final das respectivas licenciaturas (quadro 1). A nossa variável a explicar é de tipo nominal e as variáveis que se revelaram significativas nesta análise são quase todas – exceptua-se a variável 5 que também é nominal – de tipo ordinal, pelo que foram usadas as medidas para análise de variáveis nominais. A distribuição do Chi-Quadrado, para todas as variáveis – excepto a 5 – tem  $(4-1)(7-1)$  graus de liberdade, ou seja, 18 graus de liberdade. Para  $\alpha = 0,05$ , a região crítica é maior ou igual a 9,39 pelo que os testes de todas elas nos permitem rejeitar a hipótese nula da independência das variáveis. Esta conclusão é confirmada com os valores dos testes de significância do Chi-Quadrado, sempre inferiores a 0,05. O resultado da análise de intensidade existente nestas associações também revela que são todas significativas ainda que, de um modo geral, o grau de associação seja fraco.

Em síntese, podemos afirmar que os alunos de licenciatura da U.E. avaliam a respectiva localização quando terminarem os estudos de forma pragmática, a partir de variáveis relacionadas com a melhoria da qualidade de vida, com a expectativa de integração no mercado de trabalho e, além disso, evidenciando alguma reserva em relação à prática empresarial.

**Quadro 1: Estatísticas associadas às Medidas de Associação  
(Variável a explicar: Intenção dos estudantes se deslocarem no final da licenciatura)**

Variável	Chi-Square Tests (Pearson Chi-Square)			Symmetric Measures (Phi)	
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Value	Approx. Sig.
Conseguir património pessoal (1)	29,205	18	0,046	0,273	0,046
Estabilidade profissional (2)	29,583	15	0,014	0,274	0,014
Melhores possibilidades noutras cidades (3)	43,244	18	0,001	0,333	0,001
Remuneração adequada (4)	39,257	18	0,003	0,319	0,003
Curso frequentado (5)	123,107	78	0,001	0,560	0,001
Imagem negativa empresário (6)	123,107	18	0,044	0,275	0,044
Falta de conhecimentos e experiência em gestão (7)	31,125	18	0,036	0,278	0,036

A outra variável a explicar neste estudo é a intenção manifestada pelos estudantes da U.E. de criarem a sua própria empresa, depois de terminarem as respectivas formações académicas (os quadros 2 e 3 mostram-nos as estatísticas descritivas desta variável). Com esta informação podemos concluir que, entre os inquiridos apenas cerca de ¼ classifica com a categoria ‘muito’ a intenção de vir a criar a sua própria empresa. A análise dos valores médios das diversas hipóteses de resposta que eram apresentadas mostra que a possibilidade de ‘trabalhar como profissional numa empresa’ é a que os respondentes mais valorizam.

**Quadro 2: Estatísticas descritivas**

	Trabalhar como profissional numa empresa	Trabalhar numa empresa da família	Trabalhar por conta própria (autónomo)	Criar uma empresa própria	Continuar os estudos (mestrado/doutoramento/)
N Valid	434	421	426	425	435
Missing	10	23	18	19	9
Mean	5,50	2,60	4,60	4,71	4,80
Std. Deviation	1,529	1,730	1,732	1,932	1,727

**Quadro 3: Análise de Frequências para a variável *Criar uma empresa própria***

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Pouco	39	8,8	9,2	9,2
	2	31	7,0	7,3	16,5
	3	41	9,2	9,6	26,1
	4	69	15,5	16,2	42,4
	5	71	16,0	16,7	59,1
	6	71	16,0	16,7	75,8
	Muito	103	23,2	24,2	100,0
	Total	425	95,7	100,0	
Missing	NS/NR	19	4,3		
Total		444	100,0		

A análise estatística para a variável '*criar uma empresa própria*' (quadro 4) revela a existência de 28 variáveis que se associam com a nossa variável a explicar. Neste caso, trata-se de uma variável ordinal, sendo a generalidade das variáveis 'explicativas também elas de tipo ordinal – exceptua-se a variável sexo que é nominal. A distribuição do Chi-Quadrado, para todas as variáveis – excepto a 21 – tem (7-1)(7-1) graus de liberdade, ou seja, 36 graus de liberdade. Para  $\alpha = 0,05$ , a região crítica é maior ou igual a 22,99 pelo que os testes de todas elas nos permitem rejeitar a hipótese nula da independência das variáveis. Esta conclusão é confirmada com os valores dos testes de significância do Chi-Quadrado, sempre inferiores a 0,05. O resultado da análise de intensidade existente nestas associações também revela que, na generalidade, são todas significativas ainda que, de um modo geral, o grau de associação seja fraco. Na análise da intensidade de associação, revelam-se não significativas as variáveis '*capacidade para trabalhar em equipa*' e '*risco elevado*'. A associação com a variável sexo também se revela significativa (para 6 graus de liberdade, a região crítica de aceitação é para valores maiores ou iguais a 1,64). Esta primeira análise já nos permite concluir que as variáveis que se revelaram significativas estão muito próximas das que são referenciadas na bibliografia relativa ao empreendedorismo: indivíduos com características pessoais relacionadas com aptidão para a liderança, confiantes nas suas capacidades de trabalho e com vontade de desenvolver projectos próprios, determinadas, dispostas a assumir riscos e sem dúvidas em relação à sua capacidade de

exercerem as funções de dirigentes empresariais. É de assinalar que estes estudantes consideram, de forma positiva, que a U.E. os prepara para a tarefa de virem a criar as suas próprias empresas.

**Quadro 4: Estatísticas Associadas às Medidas de Associação  
(Variável a explicar: Criar a própria empresa)**

Variável	Chi-Square Tests (Pearson Chi-Square)			Symmetric Measures (Spearman Correlation)	
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Value	Approx. Sig.
Pessoa adaptável à mudança (1)	52,247	30	0,007	0,155	0,001
Autoconfiança (2)	61,239	36	0,005	0,191	0,000
Autonomia no Trabalho (3)	55,806	30	0,003	0,19	0,000
Pessoa criativa (4)	59,450	30	0,001	0,245	0,000
Curiosidade por novos assuntos (5)	67,897	24	0,000	0,223	0,000
Enfrenta as dificuldades (6)	62,096	36	0,004	0,191	0,000
Perseverante (7)	66,957	42	0,008	0,159	0,001
Trabalho em equipa (8)	51,277	36	0,047	0,064	0,187
Iniciativa (9)	57,499	36	0,013	0,179	0,000
Predisposição para o risco (10)	65,101	30	0,000	0,207	0,000
Independência pessoal (11)	60,517	36	0,006	0,145	0,003
Implementar ideias próprias (12)	61,894	30	0,001	0,295	0,000
Dirigir organização/equipa (13)	94,982	36	0,000	0,338	0,000
Património pessoal (14)	55,871	36	0,018	0,228	0,000
Prestígio (15)	55,622	36	0,019	0,156	0,001
Estabilidade profissional (16)	54,053	30	0,005	0,102	0,035
Criar algo próprio (17)	135,345	36	0,000	0,412	0,000
Conhecimento de idiomas estrang (18)	54,572	36	0,024	0,15	0,002
Conhecimento de informática (19)	65,367	36	0,002	0,201	0,000
Capacidade para resolver problemas (20)	69,188	36	0,001	0,143	0,003
Sexo (21)	12,822	6	0,046	0,174	0,046
Risco elevado (22)	51,054	36	0,049	0,016	0,748
Dificuldade de acesso ao capital (23)	52,703	36	0,036	0,094	0,054
Dúvidas capacidade enquanto empresário (24)	52,720	36	0,036	-0,163	0,001
Preparação da Univ. para criar empresa (25)	72,859	36	0,000	0,273	0,000
Vale a pena criar empresa (26)	95,255	36	0,000	0,374	0,000
Já pensou em criar uma empresa (27)	229,444	36	0,000	0,584	0,000
Possibilidade de vir a criar uma empresa (28)	131,616	36	0,000	0,386	0,000

## 5.2. Análise factorial

A possibilidade de procedermos à aplicação de análise factorial exige que se demonstre a existência de correlação entre as variáveis (Bartlett com significância

0,000), sendo os resultados obtidos (quadro 5) de nível médio e bom (respectivamente  $7 < KMO < 8$  e  $8 < KMO < 9$ ). Assim, podemos continuar com este tipo de análise.

**Quadro 5: KMO and Bartlett's Test**

	Determinantes do futuro profissional	Escolha do curso - factores	Atributos e competências	Criação de empresas-dificuldades
Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.	,811	,703	,899	,794
Bartlett's Test	1616,767	1059,877	2590,161	1484,228
Approx. Chi-Square				
of Sphericity	66	36	190	105
df				
Sig.	,000	,000	,000	,000

No caso em que se pedia que os estudantes indicassem os motivos que seriam determinantes do seu futuro profissional - pergunta 3 do questionário em Anexo -, verificamos que as doze variáveis originais são explicadas (em 58%) por 3 factores comuns, com valores próprios superiores a 1 (quadro 6).

**Quadro 6: Total Variance Explained**

Component	Initial Eigenvalues		
	Total	% of Variance	Cumulative %
1	4,266	35,549	35,549
2	1,497	12,474	48,024
3	1,204	10,036	58,060
4	,944	7,869	65,929

Extraction Method: Principal Component Analysis.

O primeiro factor inclui as variáveis Independência económica, Estabilidade profissional e Remuneração fixa; o segundo factor inclui as variáveis Criar algo próprio e Possibilidade de colocar em prática as próprias ideias e o terceiro factor relaciona-se com a variável Estar à frente de uma organização e/ou dirigir uma equipa (quadro 7). Assim, podemos concluir que o primeiro factor reflecte as questões relativas à estabilidade pessoal e profissional; o segundo factor a iniciativa e a criação e o terceiro factor sintetiza a liderança. De acordo com a bibliografia respeitante a esta temática, todos estes factores se têm revelado pertinentes no estímulo ao empreendedorismo.

**Quadro 7: Rotated Component Matrix(a)**

	Component		
	1	2	3
Independência económica	,797	,176	,154
Estabilidade profissional	,776		,269
Remuneração fixa	,771	,126	

Obter independência pessoal	,521	,434	
Criar algo próprio		,765	,135
Possibilidade de colocar em prática as suas próprias ideias		,717	,179
Aceder a melhores possibilidades profissionais noutras cidades	,162	,648	,121
Flexibilidade de horário	,156	,601	
Estar à frente de uma organização e/ou dirigir uma equipa		,252	,842
Desenvolver uma carreira profissional numa empresa	,267		,688
Prestígio ou status	,324	,188	,657
Conseguir um património pessoal	,532	,191	,543

Extraction Method: Principal Component Analysis. Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.  
(a) Rotation converged in 6 iterations.

A análise dos factores que influenciaram a escolha do curso superior frequentado – pergunta 4 do questionário - mostra que as nove variáveis explicativas, depois da extracção dos factores comuns, são explicadas por dois factores comuns (quadro 8) que explicam cerca de 54% da variância total. O primeiro factor reflecte opções pessoais (baseado nas variáveis Desenvolvimento pessoal e Amplitude de conhecimentos) enquanto que o segundo factor traduz as influências externas, a partir das variáveis Influência familiar e Amigos (quadro 9).

**Quadro 8: Total Variance Explained**

Component	Initial Eigenvalues		
	Total	% of Variance	Cumulative %
1	2,998	33,315	33,315
2	1,841	20,455	53,771
3	,984	10,928	64,699

Extraction Method: Principal Component Analysis.

**Quadro 9: Rotated Component Matrix(a)**

	Component	
	1	2
Desenvolvimento Pessoal	,816	
Amplitude de Conhecimentos	,813	
Trabalhar por Vocação	,718	
Vida Social Variada	,518	,414
Remuneração Adequada	,475	,389
Influência Familiar		,829
Amigos		,808
Prestígio Social	,352	,653
Distância da Universidade em relação ao local de residência	-,119	,515

Extraction Method: Principal Component Analysis. Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization. (a) Rotation converged in 3 iterations.



As 20 variáveis explicativas relativas à avaliação dos atributos e competências pergunta dos alunos – respectivamente, perguntas 2 e 5 do questionário - são sintetizadas em três factores comuns (quadro 10) que explicam cerca de 47% da variância total. O primeiro factor comum traduz a capacidade de aprendizagem e a persistência (com as variáveis Tolera bem os fracassos e utiliza-os para aprender e Enfrenta as dificuldades de forma animada e optimista); o segundo factor reflecte, do ponto de vista das competências, a importância dos conhecimentos (Conhecimentos de informática e Ampla cultura geral) e o terceiro factor as questões da autonomia (Considera importante dispor de autonomia no trabalho e Gosta de sentir-se independente) – quadro 11. Também aqui todos os factores evidenciados vão ao encontro dos argumentos deduzidos na bibliografia relativa à promoção do empreendedorismo.

**Quadro 10: Total Variance Explained**

Component	Initial Eigenvalues		
	Total	% of Variance	Cumulative %
1	6,645	33,226	33,226
2	1,638	8,189	41,415
3	1,189	5,947	47,362
4	,996	4,982	52,344
5	,950	4,752	57,096
6	,927	4,637	61,733

Extraction Method: Principal Component Analysis.

**Quadro 11: Rotated Component Matrix(a)**

	Component		
	1	2	3
Tolera bem os fracassos e utiliza-os para aprender	,732		
Enfrenta as dificuldades de forma animada e optimista	,690	,168	,140
Considera-se uma pessoa entusiasta na hora de iniciar novos projectos	,602	,202	,319
Capacidade para trabalhar em equipa ou com outras pessoas	,586	,209	
Dedica o tempo necessário para fazer bem um trabalho ou levar por diante um projecto	,537	,118	,194
Sente curiosidade para conhecer temas novos ou maneiras diferentes de actuar	,535		,412
Classifique os seguintes atributos pessoais: Considera-se uma pessoa adaptável à mudança	,496	,267	,363
Gosta de tomar a iniciativa em situações complexas ou delicadas	,476	,356	,368
Conhecimentos de informática	,139	,708	
Ampla cultura geral		,689	,207
Conhecimentos profissionais para planificar e realizar o seu trabalho	,295	,674	
Conhecimento de idiomas estrangeiros		,652	,202

Capacidade para resolver problemas	,327	,637	,260
Considera importante dispor de autonomia no trabalho		,199	,752
Gosta de sentir-se independente	,158		,676
Liderança	,196	,367	,580
Tem predisposição para assumir riscos	,376	,149	,468
Sente auto-confiança nas suas capacidades	,391	,406	,441
Considera-se uma pessoa criativa no momento de resolver os problemas	,383	,398	,406
Considera-se uma pessoa perseverante	,153		,390

Extraction Method: Principal Component Analysis. Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.  
(a) Rotation converged in 5 iterations.

A síntese das 15 variáveis com que procuramos abordar os diversos factores que potencialmente poderão dificultar a criação de empresas – pergunta 22 do questionário - faz-se a partir de quatro factores comuns que explicam cerca de 56% da variância total (quadro 12). O primeiro factor reflecte a insegurança quanto à capacidade para desenvolver a actividade (variável Dúvidas em relação à sua capacidade enquanto empresário); o segundo factor está relacionado com o risco inerente à actividade empresarial (variável Risco elevado); o terceiro factor traduz as questões da imagem (variável Imagem negativa do empresário) e o quarto factor as questões da falta de apoio ao desenvolvimento da actividade empresarial (variáveis Falta de apoio público à criação de empresas e Burocracia no processo de criação de empresas) – quadro 13. Deste ponto de vista, aparentemente, os factores extraídos revelam que os respondentes encaram as potenciais dificuldades associadas à criação de empresas, de acordo com argumentos relacionados com a sua própria capacidade de actuação e a imagem tradicionalmente associada aos empresários com negativa, com o risco inerente à actividade e com a falta de apoios ao seu desenvolvimento.

**Quadro 12: Total Variance Explained**

Component	Initial Eigenvalues		
	Total	% of Variance	Cumulative %
1	4,037	26,916	26,916
2	1,877	12,516	39,432
3	1,280	8,530	47,962
4	1,191	7,937	55,899
5	,966	6,442	62,341

Extraction Method: Principal Component Analysis.

**Quadro 13: Rotated Component Matrix(a)**

	Component			
	1	2	3	4

Dúvidas em relação à sua capacidade enquanto empresário	,842			
Falta de conhecimentos e experiência na gestão de empresas	,696		,126	,111
Insegurança no que concerne ao futuro	,663	,249		,234
Risco elevado		,764		
Dificuldade de acesso ao capital inicial		,639	-,174	,420
Encargos fiscais elevados		,634	,186	,401
Insegurança ao nível do rendimento fixo mensal	,149	,612	,219	
Receio de fracasso	,513	,518		
Imagem negativa do empresário	,240		,682	,113
Falta de recursos humanos qualificados			,609	,193
Boas perspectivas de carreira num trabalho por conta de outrem	-,166	,238	,575	
Necessidade de trabalhar muitas horas	,471		,544	
Concorrência	,313	,164	,540	
Falta de apoios públicos à criação de empresas		,178	,143	,842
Burocracia no processo de criação de empresas	,279		,186	,781

Extraction Method: Principal Component Analysis. Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

(a) Rotation converged in 5 iterations.

A bibliografia relativa à análise factorial recomenda que a capacidade explicativa dos factores comuns seja cerca de 60% (Reis, 1997). Como se pode observar, nesta nossa análise não é possível obter esses valores, ainda que de um modo geral a variância explicada pelos factores comuns, seja superior a 50% (perguntas 3, 4 e 22). Por isso, passamos a avaliar agora a consistência interna dos factores, medida pelo *alpha de Cronbach*.

**Quadro 14: Resultados da estimação do *Alpha de Cronbach***

Domínios	Factores e variáveis		CI-TC <sup>6</sup>	SMC <sup>7</sup>	Alpha <sup>8</sup>
Determinantes do futuro profissional	F1	Independência Económica	0,579	0,351	0,779
		Estabilidade Profissional	0,663	0,441	
		Remuneração fixa	0,601	0,372	
	F2	Criar algo próprio	0,528	0,299	0,650
		Colocar em prática as próprias ideias	0,455	0,247	
		Melhores possibilidades profissionais noutras cidades	0,388	0,156	
	F3	Estar à frente de uma organização e/ou equipa	0,537	0,290	0,670
		Desenvolver carreira profissional	0,451	0,220	
		Prestígio ou status	0,452	0,214	
Escolha do curso	F1	Desenvolvimento Pessoal	0,566	0,335	0,741
		Amplitude de conhecimentos	0,609	0,375	
		Trabalhar por vocação	0,552	0,310	
	F2	Influência familiar	0,683	0,466	0,811
		Amigos	0,683	0,466	
Atributos pessoais e competências	F1	Tolera bem os fracassos e aprende com eles	0,474	0,225	0,679
		Enfrenta as dificuldades com optimismo	0,504	0,256	
		Entusiasta na promoção de novos projectos	0,496	0,247	

<sup>6</sup> CI-TC: Corrected Item – Total Correlation (Coeficiente de correlação R de Pearson de cada uma das variáveis com as restantes).

<sup>7</sup> SMC: Squared Multiple Correlation (Percentagem de variação nas respostas de uma variável que é explicada pelas restantes).

<sup>8</sup> Usou-se aqui o melhor resultado para este indicador, optando-se entre os valores de *Alpha* estandardizado e não estandardizado.

	F2	Conhecimentos de informática	0,433	0,191	0,633
		Ampla cultura geral	0,415	0,178	
		Conhecimentos profissionais	0,474	0,225	
	F3	Autonomia no trabalho	0,527	0,278	0,645
		Gosta de se sentir independente	0,403	0,138	
		Liderança	0,426	0,202	
Dificuldades para criar empresas	F1	Dúvidas sobre a capacidade enquanto empresário	0,612	0,376	0,720
		Falta de conhecimentos e experiência	0,538	0,312	
		Insegurança	0,479	0,240	
	F2	Risco elevado	0,462	0,214	0,506
		Dificuldade de acesso ao capital	0,562	0,331	
		Encargos fiscais elevados	0,550	0,319	
	F3	Imagem negativa do empresário	0,372	0,146	0,708
		Falta de recursos humanos	0,356	0,140	
		Boas perspectivas por conta de outrém	0,242	0,059	
	F4	Falta de apoio público	0,614	0,377	0,761
		Burocracia	0,614	0,377	

Nesta análise (quadro 14) verifica-se que os factores que apresentam melhor consistência interna são os relativos à escolha do curso (particularmente o factor 2); o factor 1 relativo ao domínio de análise dos determinantes do futuro profissional e os factores 1, 3 e 4 do âmbito da análise das dificuldades em criar empresas. Podemos verificar, a partir dos resultados da coluna CI-TC, que o nível de correlação entre cada uma das variáveis e as restantes é, de um modo geral, mediano: os melhores resultados situam-se em torno de 0,5 e 0,6 e, naturalmente, coincidem os factores que apresentam melhores resultados no *Alpha de Cronbach*. Por outro lado, os valores da coluna SMC – que mostram a percentagem de uma variável que é explicada pelas restantes – são todos eles bastante baixos, confirmando a pequena inter-relação entre as mesmas.

Dado que a consistência interna dos factores obtidos nesta análise se revelou, de um modo geral, razoável, procuraremos de seguida, através da estimação de um modelo de regressão linear, avaliar de que forma os factores encontrados podem explicar a nossa variável dependente – *Criar uma empresa própria*.

### 5.3. Análise de Regressão

Tal como é prática nas estimativas de modelos econométricos, começamos por simular um modelo em que incluímos todos os factores que considerámos na nossa análise (Modelo 1). Tendo vindo a revelar-se significativo, este modelo apresenta, contudo, um poder explicativo relativamente diminuto (quadro 15). Para além disso concluímos que alguns dos factores considerados (coeficientes) não se revelaram significativos (quadro 17).

**Quadro 15: Síntese dos principais resultados dos modelos estimados**

Model Summary									
Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	Change Statistics				
					R Square Change	F Change	df1	df2	Sig. F Change
1	0,47131	0,222134	0,191428	1,753903	0,222134	7,234383	12	304	1,18687E-11
2	0,41524	0,172424	0,165732	1,751245	0,172424	25,76577	3	371	3,66967E-15

**Quadro 16: Análise de variância relativa aos modelos estimados**

ANOVA(b)						
Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	267,0508	12	22,25423	7,234383	1,19E-11
	Residual	935,1574	304	3,076176		
	Total	1202,208	316			
2	Regression	237,0599	3	79,01996	25,76577	3,67E-15
	Residual	1137,804	371	3,066857		
	Total	1374,864	374			

**Quadro 17: Coeficientes obtidos com o modelo 1**

Coefficients(a)					
Model		Unstandardized Coefficients		t	Sig.
		B	Std. Error		
1	(Constant)	4,750947	0,098832627	48,07063	4,3E-144
	Estabilidade	-0,11017	0,114917773	-0,95872	0,338462
	Iniciativa	0,525763	0,113175992	4,645534	5,06E-06
	Liderança	0,499406	0,110586612	4,515973	9,03E-06
	Desenvolvimento	0,075682	0,112448473	0,673036	0,501435
	Infl. externas	0,064776	0,117015903	0,553569	0,580281
	Aprend. e persist.	0,109963	0,108929294	1,009494	0,313541
	Conhecimentos	0,087876	0,108363162	0,810937	0,418036
	Autonomia	0,132938	0,12373432	1,074385	0,283502
	Insegurança	-0,12701	0,104808743	-1,21183	0,226518
	Risco	0,122614	0,102861483	1,192029	0,23418
	Imagem negat.	-0,33027	0,11358507	-2,90767	0,003909
	Falta de apoio	-0,00432	0,102327363	-0,04222	0,966352

Assim, procurámos reformular a nossa análise incluindo no modelo apenas com os factores que antes se haviam revelado significativos (modelo 2). Para esta segunda estimação, o modelo continua a revelar-se globalmente significativo ainda que o seu poder explicativo seja ainda menor (quadro 15). Este facto parece confirmar a actual tendência verificada na análise econométrica de não eliminar do modelo as variáveis não significativas, na medida em que elas poderão, apesar de tudo, contribuir para melhorar a capacidade explicativa do modelo.

Neste modelo 2 todos os coeficientes são significativos (quadro 18). Assim, podemos concluir que a variável dependente *Criar uma empresa própria* pode ser

explicada pelo factor que sintetiza as variáveis relacionadas com a possibilidade de implementar as próprias ideias e com o factor que aglutina as questões relativas com a capacidade de direcção e liderança. A imagem negativa dos empresários, que já se tinha revelado na análise factorial, surge agora como significativa, e com o sinal esperado – negativo -, na explicação da intenção de criar empresas.

**Quadro 18: Coeficientes obtidos com o modelo 2**

Coefficients(a)					
Model		Unstandardized Coefficients		t	Sig.
		B	Std. Error		
2	(Constant)	4,74474	0,090445	52,46015	1E-173
	Iniciativa	0,580533	0,090455	6,417925	4,22E-10
	Liderança	0,555589	0,091647	6,062294	3,3E-09
	Imagem negativa	-0,26284	0,092859	-2,83058	0,004899

Depois de apresentados os resultados obtidos com os processos de estimação dos modelos não podemos deixar de registar que, por um lado, tratando-se de uma análise em ciências sociais, sabemos que a diversidade de factores que concorrem para a explicação da variável dependente, pode não estar toda ela traduzida nestes modelos, o que faz com que o seu poder explicativo seja reduzido. Por outro lado, e termos de metodologia de análise, sabemos que este tipo de estimativas, usando apenas o método dos mínimos quadrados, não é a que melhor se adequa aos dados em presença. Para este tipo de variáveis o mais adequado é testar a aplicação de modelos tipo *probit* e ou *logit* ordenados, dada a natureza não contínua da variável dependente. Assim, o próximo desenvolvimento deste trabalho será testar estas metodologias.

## 6. Conclusões

Com este estudo baseado num questionário aplicado aos estudantes de licenciatura da Universidade de Évora procurámos avaliar a intenção dos alunos i) virem a criar as suas próprias empresas e de ii) se deslocarem do seu local de residência depois de concluírem a sua formação.

A análise de correspondências mostra-nos que os alunos de licenciatura da U.E. avaliam a respectiva localização quando terminarem os estudos de forma pragmática, a partir de variáveis relacionadas com a melhoria da qualidade de vida, com a expectativa de integração no mercado de trabalho e, além disso, evidenciando alguma reserva em relação à prática empresarial. A possibilidade dos estudantes virem a criar as suas próprias empresas está associada a um conjunto de variáveis que estão muito

próximas das que são referenciadas na bibliografia relativa ao empreendedorismo: indivíduos com capacidade de liderança, confiantes nas suas capacidades de trabalho e com vontade de desenvolver projectos próprios, determinados, dispostos a assumir riscos e sem dúvidas em relação à sua capacidade de exercerem as funções de dirigentes empresariais. Além disso, estes estudantes consideram, de forma positiva, que a U.E. os prepara para a tarefa de virem a criar as suas próprias empresas. A análise factorial permitiu-nos agregar a informação relevante e ter, conseqüentemente, uma leitura mais clara dos domínios fundamentais analisados no questionário. Assim:

i) Os determinantes para o futuro profissional dos estudantes foram sintetizados em três factores: 1) estabilidade profissional e pessoal; 2) iniciativa e criação; 3) liderança;

ii) Os motivos que justificaram a escolha do curso traduziram por um lado as opções pessoais e, por outro, as influências externas;

iii) Os atributos pessoais e competências foram agregados nos seguintes factores: 1) capacidade de aprendizagem e persistência; 2) conhecimentos; 3) autonomia e independência;

iv) Os factores que agregam a informação relativa às dificuldades associadas à criação de empresas são: 1) insegurança para desenvolver a actividade; 2) risco inerente à actividade; 3) imagem negativa associada ao empresário; 4) falta de apoio público à actividade empresarial.

A análise de regressão, feita a partir dos factores que encontramos na análise factorial, dá-nos um modelo com um poder explicativo moderado, onde as variáveis significativas, e com o sinal esperado, são a iniciativa, a liderança e a imagem negativa do empresário.

Todavia, em termos de metodologia de análise, sabemos que as estimativas, usando apenas a regressão linear pelo método dos mínimos quadrados, não serão as que melhor se adequam aos dados em presença. Para este tipo de variáveis o mais adequado é testar a aplicação de modelos tipo *probit* e ou *logit* ordenados, dada a natureza não contínua da variável dependente. Assim, o próximo desenvolvimento deste trabalho será testar estas metodologias.

## **7. Bibliografia**

- BROW R. H. e HEANEY M.T. (1997), “A note on measuring the economic impact of institutions of higher education” in *Res. Higher Education*, vol. 38, nº 2, pp. 229-240.
- FRANK, ANDREA I., (2005), *Developing Entrepreneurship skills in the context of Higher Education*, Built Environment Education Symposium: Building the Future, September.
- GODDARD, J. (1998), “Contribution au développement national et regional”, UNESCO, Conférence mondiale sur l’enseignement supérieur, Paris.
- HUFFMAN, D. e QUIGLEY, J. (2002), “The role of university in attracting high tech entrepreneurship: a Silicon Valley tale”, *The Annals of Regional Science*, vol. 306, pp. 403-409.
- LOPES, RAUL (2001), *Competitividade, Inovação e Territórios*, Lisboa, Celta Editora.
- NEAVE, G. (1979), “Education and regional development: an overview of a growing controversy” in *European Journal of Education*, vol. 14, nº 3, pp. 207-231
- PESTANA, M. H. e GAGEIRO, J. N., (2000), *Análise de dados para ciências sociais, a complementaridade do SPSS, 2ª edição*, Lisboa, Edições Sílabo.
- REGO, CONCEIÇÃO, SERRASQUEIRO, ZÉLIA, SILVA, PAULO (2005), “Quanto vale a capacidade empreendedora dos licenciados portugueses? Estudo de caso a partir da Universidade de Évora e da Universidade da Beira Interior”, comunicação apresentada na XI Conferência anual da APDR, Setembro 2006 (Faro, Portugal)
- REGO, CONCEIÇÃO (2005), “Universities and economically depressed regions: how strong is the influence of the University of Évora on the human capital of the region”, in (Edited by) Santangelo, Grazia D. *Technological Change and Economic Catch-Up The role of Science and Multinationals*, Edward Elgar Publishing, pp. 240-260.
- REGO, C. E CALEIRO, A. (2004), “A Atracção das Universidades em Regiões Economicamente Deprimidas: O caso da Universidade de Évora”, *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 7, 3.º Quadrimestre, 19-40.
- REGO, CONCEIÇÃO (2003), *Impactes da Universidade de Évora, Análise de alguns efeitos no território envolvente*, Tese de Doutoramento, não publicada, Évora
- REIS, ELIZABETH (1997), *Estatística multivariada aplicada*, Lisboa, Edições Sílabo
- SHELTON, J.R. (1997), “Economic growth and the importance of people in regional competitiveness” in *Regional Competitiveness and Skills*, OCDE, pp. 15-19
- SIMÕES LOPES, A. (1996), “Educação, formação e desenvolvimento regional”, comunicação apresentada ao IV Encontro Nacional da A.P.D.R., Covilhã.

## 8. Anexos

**Quadro 1 – Origem dos alunos da Universidade de Évora**

Localidade	Nascimento		Residência	
	Valor	%	Valor	%



Beja	22	5,0	24	5,6
Évora	131	30,0	139	32,5
Faro	20	4,6	28	6,5
Leiria	24	5,5	31	7,2
Lisboa	58	13,3	49	11,4
Portalegre	26	5,9	27	6,3
Santarém	21	4,8	21	4,9
Setúbal	26	5,9	35	8,2
Total de respostas	437	100	428	100
Não responderam	7		16	
<b>Total</b>	<b>444</b>		<b>444</b>	

Fonte: Elaboração própria.

## Quadro 2 - Síntese das principais conclusões do questionário

	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>N</b>
<b>Avaliação dos factores que influenciaram a escolha do curso</b>			
Desenvolvimento Pessoal	5,8	1,1	434
Vida Social Variada	4,8	1,4	435
Remuneração Adequada	4,9	1,4	435
Amplitude de Conhecimentos	6,0	1,0	436
Trabalhar por Vocação	5,8	1,4	438
<b>Atributos pessoais dos alunos</b>			
Considera importante dispor de autonomia no trabalho	5,8	1,0	443
Sente curiosidade para conhecer temas novos ou maneiras diferentes de actuar	6,0	1,0	443
Considera-se uma pessoa entusiasta na hora de iniciar novos projectos	5,6	1,1	442
Capacidade para trabalhar em equipa ou com outras pessoas	5,6	1,2	443
Gosta de sentir-se independente	6,0	1,0	441
<b>Competências pessoais dos alunos</b>			
Ampla cultura geral	4,7	1,1	438
Conhecimentos profissionais para planificar e realizar o seu trabalho	4,9	1,1	437
Capacidade para resolver problemas	5,2	1,0	437
<b>Avaliação da preparação obtida na Universidade</b>			
Trabalhar como profissional numa empresa	4,3	1,4	440
Prosseguir os estudos (mestrado/doutoramento/etc.)	5,0	1,4	438
<b>Avaliação da forma como a licenciatura prepara a inserção laboral</b>			
Possibilidade de conseguir trabalho	4,7	1,2	442
Trabalhar por conta de outrem	5,4	1,2	440
<b>Avaliação dos motivos que poderão determinar o futuro profissional</b>			
Obter independência pessoal	6,1	1,1	443
Possibilidade de colocar em prática as suas próprias ideias	5,9	1,0	442
Estabilidade profissional	6,3	0,9	444
Independência económica	6,5	0,9	442
Remuneração fixa	5,9	1,2	442
Criar algo próprio	5,6	1,2	441
<b>Intenções dos alunos em relação ao futuro profissional</b>			
Trabalhar como profissional numa empresa	5,5	1,5	434
Continuar os estudos (mestrado/doutoramento/etc.)	4,8	1,7	435
<b>Propensão para criação da própria empresa</b>			
Grau de dificuldade para criar uma empresa por comparação com 5 anos atrás	4,6	1,4	434
Vale a pena criar ou fundar uma empresa na actualidade?	4,3	1,3	442
Já alguma vez pensou em criar uma empresa própria?	4,2	1,6	440
Possibilidade de constituir a sua própria empresa	3,2	1,3	439

### Avaliação do grau de dificuldade à criação da própria empresa

Risco elevado	5,2	1,3	436
Dificuldade de acesso ao capital inicial	5,6	1,3	434
Encargos fiscais elevados	5,3	1,2	438
Burocracia no processo de criação de empresas	5,2	1,5	435
Falta de apoios públicos à criação de empresas	5,4	1,3	439

Cada item foi avaliado numa escala de 1= nunca a 7= sempre.

Fonte: Elaboração própria. Nota: Apenas se referem os parâmetros com valores médios mais elevados.

### Quadro 3 - Local de fixação após terminar a licenciatura

	Nº alunos	%
Mudar para outro local	62	15,8
Regressar ao concelho de origem	130	33,2
Mudar para o concelho onde estuda	159	40,6
Mudar para o estrangeiro	41	10,5
Total de respostas	392	100,0
Não responderam	52	
Total	444	

Fonte: Elaboração própria.

### Quadro 4 - Existência de empresários na família do estudante

	Valor	%
Não existem empresários na família	187	36,3
Empresário: Pai	97	18,8
Empresário: Mãe	34	6,6
Empresário: Irmãos	23	4,5
Empresários: Tios	115	22,3
Empresários: Outros	59	11,5
<b>Total</b>	<b>515</b>	

Fonte: Elaboração própria.

### Quadro 5 – Análise cruzada das variáveis

‘Local de nascimento’/ ‘Intenção de se deslocar depois de concluir a licenciatura’

Local de nascimento	mudar para o concelho onde estuda	regressar ao concelho de origem	mudar para outro local	mudar para o estrangeiro
Aveiro	,0%	100,0%	,0%	,0%
Beja	12,5%	31,3%	50,0%	6,3%
Braga	,0%	57,1%	28,6%	14,3%
Bragança	25,0%	,0%	75,0%	,0%
Castelo Branco	,0%	50,0%	16,7%	33,3%
Coimbra	9,1%	36,4%	45,5%	9,1%
Évora	21,9%	28,6%	39,0%	10,5%
Faro	,0%	44,4%	50,0%	5,6%
Guarda	,0%	,0%	100,0%	,0%
Lisboa	12,7%	41,8%	30,9%	14,5%
Leiria	16,7%	45,8%	37,5%	,0%
Porto	50,0%	25,0%	25,0%	,0%

<b>Portalegre</b>	17,4%	26,1%	39,1%	17,4%
<b>Santarém</b>	33,3%	22,2%	38,9%	5,6%
<b>Setúbal</b>	4,5%	45,5%	45,5%	4,5%
<b>Viana do Castelo</b>	,0%	20,0%	80,0%	,0%
<b>Vila Real</b>	,0%	50,0%	50,0%	,0%
<b>Viseu</b>	,0%	,0%	100,0%	,0%
<b>Açores</b>	9,1%	27,3%	54,5%	9,1%
<b>Madeira</b>	40,0%	40,0%	20,0%	,0%
<b>Resto da Europa</b>	16,7%	16,7%	58,3%	8,3%
<b>América</b>	,0%	66,7%	33,3%	,0%
<b>África</b>	25,0%	25,0%	,0%	50,0%
<b>Total</b>	15,7%	33,9%	40,4%	10,0%

Fonte: Elaboração própria.